

Avaliação da circunferência da panturrilha em idosos internados em um hospital de alta complexidade do Norte do Rio Grande do Sul

Assessment of calf circumference in elderly patients hospitalized in a high complexity hospital in the north of Rio Grande do Sul

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



¹Universidade de Passo Fundo_Patricia Simioni Vanzin, Passo Fundo, Brasil, psvanzin@gmail.com. ²Universidade de Passo Fundo-Giovanna Romio Tassinari, Passo Fundo, Brasil, giovanna.tassinari@hotmail.com. ³Universidade de Passo Fundo_Carla Tomczak Molinari, Passo Fundo, Brasil, carlamolinari@hotmail.com ⁴Universidade de Passo Fundo, Tamires da Silva Moura, Passo Fundo, Brasil, tamiresilvamoura@hotmail.com. Universidade de Passo Fundo, Vanessa Ré, Passo Fundo, Brasil, vanessarenut@gmail.com. ⁶ Universidade de Passo Fundo, Daiana Argenta Kümpel, Passo Fundo, Brasil, daianakumpel@upf.br

Patrícia Simioni Vanzin¹, Giovanna Romio Tassinari², Carla

Tomczak Molinari³, Tamires da Silva Moura⁴, Vanessa Ré⁵ Daiana
Argenta Kümpel⁶

Resumo

Objetivo: Avaliar a circunferência da panturrilha em idosos internados em um hospital de alta complexidade do Norte do Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de um estudo transversal, com pacientes idosos, de ambos os sexos, internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2022. Foram avaliadas as características demográficas e clínicas (sexo, faixa etária, motivo de internação) e realizada avaliação do estado nutricional através da circunferência da panturrilha. Realizou-se análises descritivas em software de estatística, para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis

qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples. Resultados: Foram avaliados 36 pacientes idosos hospitalizados, destes, prevaleceu em 55,6% o sexo masculino e 38,9% dos idosos tinham idade de 75 anos ou mais. Em relação à circunferência da panturrilha, 30,6% das mulheres estavam sem perda de massa muscular e 25% com perda de massa muscular. Os homens tiveram o mesmo percentual (22,2%) tanto para perda de massa muscular como para sem perda de massa muscular respectivamente. Conclusão: Diante dos achados, verificou-se maior percentual de perda de massa muscular em mulheres idosas quando comparadas a homens idosos por meio da circunferência da panturrilha. Por ser uma medida marcador de desnutrição e risco de sarcopenia reforça-se a necessidade de acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Idosos. Hospitalização.

Introdução

A população idosa está aumentando cada vez mais no Brasil e no mundo. Até 2025, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Com o aumento desta expectativa de vida também aumentou o cuidado com a melhoria e manutenção da saúde e qualidade de vida dos idosos. A hospitalização, embora ainda necessária, nessa faixa etária, representa elevado risco para a saúde dos idosos, especialmente quando a internação hospitalar torna-se de longa duração (DE FREITAS et al., 2019; MARQUES, 2014). A redução de massa muscular tem como principal característica a diminuição do músculo esquelético, bem como de seu desempenho, podendo ocorrer antes do surgimento das manifestações clínicas e do prejuízo funcional, conferindo aos idosos maior probabilidade de quedas, fraturas, incapacidade, dependência, hospitalizações recorrentes e aumento da mortalidade (SILVA et al., 2006). A circunferência da panturrilha (CP) é destacada como marcador de massa muscular em idosos, com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs que a CP seja utilizada para verificar o estado nutricional, bem como perda de massa muscular e determinar relações com o desfecho clínico, fragilidade e sarcopenia em idosos, corroborando com estudo de Pagotto et al., (2018) que afirmam que a CP é recomendada para a população idosa, por se tratar de uma medida antropométrica sensível na determinação de redução de massa magra. Diante disso, a identificação precoce de alterações na composição corporal de idosos, pode evitar o agravamento de manifestações clínicas associadas às doenças crônicas e na redução de mortalidade (GONÇALVES et al., 2019). Apesar de não ser recomendado o uso exclusivo desta medida para diagnóstico da sarcopenia, esta medida tem sido utilizada como método de triagem na identificação de uma provável sarcopenia entre os idosos (FRANCESCHI, CAMPISI, 2014). De acordo com Mancini (2020), a utilização da circunferência da panturrilha tem sido mais frequente do que o diagnóstico por imagem como DXA ou tomografia computadorizada. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar a circunferência da panturrilha em idosos internados em um hospital de alta complexidade do Norte do Rio Grande do Sul.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, com pacientes idosos, de ambos os sexos, internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa faz parte do estudo “Avaliação nutricional de pacientes adultos e idosos internados em um Hospital de Alta Complexidade no Norte do Rio Grande do Sul”. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2022. Foram avaliadas as características demográficas e clínicas (sexo, faixa etária) e realizada avaliação do estado nutricional através da CP. A CP foi aferida no maior volume da perna com o idoso sentado em uma cadeira ou deitado com a perna flexionada a 90° (NAJAS; NEBULONI, 2005) e classificada conforme critérios de <ou igual a 34cm para homens e <ou igual a 33cm para mulheres, indicando redução de massa magra (BARBOSA et al., 2016). Foram realizadas análises descritivas em software de

estatística, para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer número 5.399.789, além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Foram avaliados 36 pacientes idosos hospitalizados, destes, prevaleceu em 55,6% (N=20) o sexo masculino e 38,9% (N=14) dos idosos tinham idade de 75 anos ou mais. Em relação a circunferência da panturrilha, a maioria dos idosos, 52,8% (N=19) não apresentaram perda de massa muscular, comparando os sexos, foi constatado que 30,6% das mulheres não apresentaram perda de massa muscular e 25% apresentaram perda de massa muscular. Em relação aos homens, verificou-se o mesmo percentual (22,2%) tanto para perda de massa muscular como para sem perda de massa muscular, respectivamente. De acordo com estudo de Silva et al(2006), os homens apresentam perda muscular superior à feminina, porém a perda de força é mais intensa nas mulheres em decorrência da menor proporção de massa muscular e maior expectativa de vida. O achado se assemelha ao estudo de Roman (2019) onde 78,4% dos idosos foram classificados como adequado em relação à quantidade de massa muscular quando avaliados pela CP. Estudos demonstram que a redução da massa e força muscular é um processo mais acelerado em idosos, sugerindo que, ao envelhecer, ocorre um comprometimento da qualidade do músculo e que o ganho de massa muscular, isoladamente, pode não prevenir o declínio da força muscular. No entanto, deve-se considerar a CP como uma medida para identificação precoce de diminuição da massa muscular em avaliações de rotina de idosos, principalmente na atenção primária (PAGOTTO et al., 2018). Ainda, estudo de Peixoto et al., (2016), associou a CP à baixa capacidade física e verificou que quanto maior a CP, menor é o risco de fragilidade e melhor desempenho funcional.

Conclusão

Diante dos achados, verificou-se maior percentual de perda de massa muscular em mulheres idosas quando comparadas a homens idosos por meio da CP. Por ser uma medida marcador de desnutrição e risco de sarcopenia reforça-se a necessidade de acompanhamento nutricional na promoção, prevenção e recuperação do estado nutricional de idosos hospitalizados, uma vez que representa um instrumento capaz de identificar redução de massa muscular e risco nutricional entre idosos.

Referências

- DE FREITAS, Eduardo. O número de idosos deverá aumentar no Brasil: Políticas do envelhecimento populacional. Editora Atena, Belo Horizonte: Sheila Marta, 2019.
- FRANCESCHI C., CAMPISI J. Chronic Inflammation (Inflammaging) and Its Potential Contribution to Age-Associated Diseases. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* v.

MANCINI, Rafael Benito. Circunferência da panturrilha como preditor de ausência de sarcopenia em idosos institucionalizados. Um estudo transversal. Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CelaFiscs): Nutrição, Saúde e Atividade Física, São Caetano do Sul (SP), Brasil, v. 4, n. 25, p. 167-172, out. 2020.

PAGOTTO, Valéria. et al. Calf circumference: clinical validation for evaluation of muscle mass in the elderly. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p.322-328, mar./abr. 2018.

PEIXOTO, Luciana Gomes. et al. A circunferência da panturrilha está associada com a massa muscular de indivíduos hospitalizados. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 31, n. 2, p. 167-171, 2016.

ROMAN, Rafaela. Perfil nutricional de idosos em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. *Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 11, n. 3, p. 178- 190, 2019.

SILVA T. A. A., FRISOLI JUNIOR A., PINHEIRO M. M., SZEJNFELD V. L. Sarcopenia Associada ao Envelhecimento: Aspectos Etiológicos e Opções Terapêuticas. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 46, n. 6, p. 391-397, 2006.